



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

JOYCE NUNES VILELA MERHI
THIAGO CLEMENTE DE MELO

DOCUMENTÁRIO: ABADIÂNIA - ANTES E DEPOIS DE JOÃO

GOIÂNIA - GO

2021



JOYCE NUNES VILELA MERHI
THIAGO CLEMENTE DE MELO

DOCUMENTÁRIO: ABADIÂNIA - ANTES E DEPOIS DE JOÃO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Jornalismo,
da Pontifícia Universidade Católica
de Goiás, sob orientação do
Professor Me. Enzo de Lisita.

GOIÂNIA - GO

2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do diploma de bacharel em Jornalismo, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sob a orientação do Prof. Me. Enzo de Lisita.

JOYCE NUNES VILELA MERHI

THIAGO CLEMENTE DE MELO

Aprovado em: 02 / 12 / 2021

Nota: _____

Prof. Me. Enzo de Lisita

Orientador

Prof. Me. Luiz Serenini Prado

1º Examinador

Jornalista Me. Consuelo Gobbi Baltazar

2ª Examinadora

AGRADECIMENTOS JOYCE VILELA

Primeiramente quero agradecer à Deus pela minha vida e saúde. Sinto-me abençoada por estar realizando o sonho de cursar jornalismo e por todas conquistas e apoio que tive durante minha jornada na universidade. Com muita fé acreditei que esse momento iria chegar e eu ia concluir meu tão sonhado curso de jornalismo, mesmo em meio à uma pandemia e aulas virtuais. Em nenhum momento pensei em desistir.

Agradeço também minha família. Meu esposo, **Elias Tamer Merhi Júnior** e minha amada filha **Giovanna Vilela Merhi** (6 anos). Eles que participaram, me apoiaram e compreenderam meu processo enquanto estudante. Meu esposo que sempre acreditou em mim e me incentivou em todas as etapas. Minha filha Giovanna que por várias vezes ficou sem brincar com a mamãe, porque eu estava em aula ou fazendo trabalhos da universidade, inclusive o TCC. Mas que sempre compreendeu e colaborou com minhas escolhas e fase pela qual estava passando. Aos meus amores toda minha gratidão, meu amor, minha admiração e respeito. Vocês foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. O amor que sinto por vocês é infinito e reflete no meu sucesso.

Aos meus pais **Alice Nunes Vilela** e **Ezio Vilela Rodrigues** que sempre souberam da minha paixão pelo jornalismo. Muito obrigada por todo carinho e incentivo. Desde o início, ficaram muito felizes com minha decisão em cursar jornalismo e me apoiaram. Vocês são meus exemplos! Amo vocês!

Ao meu colega **Thiago Clemente de Melo** meu parceiro de TCC, de entrevistas na rua, viagens à Abadiânia, trabalhos do curso e de longas conversas. Obrigada sempre pela parceria, carinho, dedicação e comprometimento com o nosso trabalho. Você foi fundamental para que tivéssemos êxito no documentário.

Agradeço também ao meu orientador **Prof. Enzo de Lisita** que também já foi meu parceiro em outros projetos, obrigada pelas dicas, sugestões e profissionalismo com nosso documentário. Com respeito, responsabilidade, dedicação e confiança construímos uma parceria para que tivéssemos sucesso no documentário e que ultrapassa o âmbito da universidade. Gratidão à todos!

Joyce Nunes Vilela Merhi

AGRADECIMENTOS THIAGO MELO

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado forças de concluir o curso e chegar até aqui com o foco em finalizar um trabalho com o máximo de dedicação mesmo com dificuldades. Agradecer a minha família que sempre me apoiaram nos meus projetos e formação, em especial a minha mãe **Maria Lira de Melo**, meu pai **Hélio Clemente dos Santos** e meu irmão **Roger Clemente Melo**.

Toda gratidão a todas as pessoas que colaboraram na produção do documentário em Abadiânia, aos voluntários da Casa e moradores da cidade que nos acolheram tão bem e abriram espaço para as filmagens.

Agradeço a minha amiga e parceira **Joyce Vilela Nunes Merhi** que encarou desde o início todos os desafios que enfrentamos, nos processos bons e ruins. Seu papel foi essencial para mim no sentido de equilíbrio do nosso trabalho e serei eternamente grato por tudo.

Por mim deixo meu agradecimento especial ao professor e orientador, **Enzo de Lisita** que esteve sempre disposto a ouvir nossas ideias e colaborar da melhor maneira possível para ajustar os detalhes para que tudo ficasse perfeito.

Thiago Clemente de Melo

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um documentário sobre o escândalo do João de Deus que afetou a cidade de Abadiânia. O objetivo é contar como os moradores e o município foram afetados pelo escândalo do *médium* João Teixeira de Faria, até então conhecido como João de Deus. Neste filme, **Abadiânia: antes e depois de João** mostramos como os fiéis e a voluntária da Casa Dom Inácio de Loyola relatam sobre a espiritualidade, como os moradores foram impactados e conta com o depoimento de uma vítima que em busca de cura para sua mãe, acabou sendo sobrevivente dos abusos sexuais praticados pelo *médium*.

Palavras-chave: Abadiânia, João de Deus, escândalo, abusos sexuais.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS JOYCE VILELA	4
AGRADECIMENTOS THIAGO MELO.....	5
RESUMO.....	6
INTRODUÇÃO.....	8
1. CURA E CRIME.....	10
1.1 ABADIÂNIA E O CURADOR JOÃO.....	10
1.2 <i>João: De Deus?</i>	13
2. A LINGUAGEM - DOCUMENTÁRIO	15
2.1 DOCUMENTÁRIO E JORNALISMO	17
2.2 ETAPAS DE CONSTRUÇÃO.....	19
2.2.1 <i>Roteiro</i>	21
2.2.2 <i>Prática</i>	23
3. METODOLOGIA.....	27
3.1 TCC I.....	27
3.2 TCC II.....	29
3.1 VERSÃO JOYCE VILELA.....	37
3.2 VERSÃO THIAGO MELO	40
CONSIDERAÇÕES	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE.....	46
ANEXOS	51

INTRODUÇÃO

A fé transmite na religião aspectos de necessidade dos humanos para acreditar em algo que possa fazê-los se sentirem bem, assim como trazer o conforto ou a sensação de cuidado por algo ou alguém. A energia, o poder de cura, as cirurgias espirituais, as entidades presentes no local e a espiritualidade atraem milhares de pessoas a vários locais que têm o turismo religioso, como seu principal atrativo.

Um deles é Abadiânia - uma cidade goiana que foi centralizada pela Casa Dom Inácio de Loyola, um local que se define como hospital espiritual, atraindo milhares de pessoas durante seus 40 anos, desde a fundação. A cidade com mais de 20 mil habitantes, recebia até 10 mil pessoas por mês, para atendimentos que em sua maioria, eram estrangeiros.

Uma cidade interiorana marcada por um fenômeno conhecido popularmente como *João de Deus*. João Teixeira de Faria é um *médium* que incorpora entidades a fim de realizar cirurgias, curas e tratamentos espirituais. O trabalho com a espiritualidade fez crescer seu nome na região e, externamente chegando até em outros países, tornando-se conhecido mundialmente, além de alavancar a economia e o turismo local que impactou na vida dos moradores e empreendedores locais.

Abadiânia viu o movimento cair drasticamente após a prisão do conhecido *médium*, em dezembro de 2018, acusado por mulheres da prática de assédio e abuso sexual. A Casa Dom Inácio de Loyola que antes realizava de 3 mil a 7 mil atendimentos semanais, começou a ter cerca de 500 a partir de 2019 e com a pandemia, em 2021, mesmo com portas reabertas, não chegava a 100 pessoas por semana.

João Teixeira – condenado a mais de 60 anos por crimes sexuais e ainda respondendo a outros processos similares contra frequentadores da Casa – se faz presente nas fotos espalhadas pelas salas de atendimentos e orações, nas falas dos voluntários e nos objetos colocados para venda.

O objetivo deste trabalho é analisar e mostrar como era a cidade antes dos escândalos e quase três anos depois, desde que o programa *Conversa com Bial*, da Rede Globo de Televisão, divulgou pela primeira vez, em 07 de dezembro de 2018, relatos de mulheres que denunciavam os abusos sexuais cometidos pelo *médium*

durante a busca de tratamento espiritual na Casa. Além do escândalo, analisamos a apropriação cultural e religiosa desse lugar que transformou a vida de muitas pessoas, de fiéis, comerciantes e moradores locais.

1. CURA E CRIME

Fundador da Casa Dom Inácio de Loyola, o *médium* João de Deus, ficou conhecido mundialmente por exercer suas atividades de cura espiritual durante quatro décadas, em Abadiânia. Após denúncias feitas por mulheres de diferentes partes do mundo contra ele sobre assédio sexual, João foi preso e responde pelos crimes cometidos. A história começou a ser revelada em 2018 no programa *Conversa com Bial*, da Rede Globo e, a partir daí, investigações começaram a ser feitas e mais denúncias apareceram, mudando completamente o ritmo do seu centro de acolhimento e das pessoas que o acompanhavam.

1.1 ABADIÂNIA E O CURADOR JOÃO

Abadiânia é uma pequena cidade que fica à 90 quilômetros de Goiânia e 135 quilômetros de Brasília. Segundo dados do censo do IBGE de 2020, concentrava 20.461 pessoas. O povoamento da cidade se deu por conta de migração de pioneiros vindos de Corumbá de Goiás e de Minas Gerais por conta das terras férteis que tinham no local, por isso o forte começou com a agropecuária.

O município é dividido ao meio pela BR-060, vive duas realidades, de um lado a cidade tranquila, bem típica. Já do outro lado, estão localizados hotéis, pousadas, restaurantes e comércios destinados ao público que frequenta a instituição que chama atenção do lugar.

O que fez Abadiânia ficar conhecida mundialmente (*John of God*, em inglês) foi o fato de sediar a casa Dom Inácio de Loyola, onde João Teixeira de Faria, popularmente conhecido como João de Deus, realizava suas cirurgias espirituais sem o uso de anestesia.

No livro *A Casa*, o autor Chico Felitti (2020) relata que João de Deus começou sua descoberta enquanto *médium*, quando tinha apenas nove anos de idade, em 1951, em Cachoeira de Goiás (cidade onde nasceu), quando previu que uma tempestade iria derrubar casas locais e no dia seguinte recebeu, segundo ele, uma voz o chamando para um determinado Centro Espírita, a partir daí, ele começou a curar pessoas e se tornar popularmente conhecido.

O *médium* teria iniciado seus atendimentos realizando as chamadas “cirurgias espirituais”, que consistem em tratar a pessoa de forma “natural”, sem utilização de

equipamentos, anestésicos ou até mesmo autorização de realização de tais atos, foi assim que ficou conhecido como curandeiro na época e chegou a ser acusado de praticar medicina ilegalmente, mas nada que chegou a ser levado adiante.

Ele fundou a casa Dom Inácio de Loyola, em 1976, onde continuou realizando os procedimentos de cura e começou a ficar conhecido mundialmente após artistas de Hollywood procurarem ajuda no local. Pessoas de diversas partes do Brasil e do mundo começaram a procurar o *médium* para receberem amparo de problemas pessoais, que João prometia fazer.

A doutoranda em Ciências da Religião, Monalisa Dibo (2013), em sua tese falou a respeito de João de Deus, retratando características e personalidade inerentes a ele:

João é um homem de personalidade forte e voz grave. Fala com sotaque do interior de Goiás, com jeito simples e desprovido de grande bagagem intelectual. É um homem comum com problemas, defeitos, limitações e suscetível a erros e sofrimentos como a maioria dos seres humanos, e precisa fazer grande esforço para não ser endeusado por aqueles que foram beneficiados por alguma forma de cura (DIBO, 2013, p. 66).

Durante sua caminhada, o *médium* se deparou várias vezes com acusações sobre crimes e inclusive da prática ilegal de medicina, mas que nunca demonstrou se importar com as críticas feitas.

A casa em que João decidiu utilizar para sua caminhada espiritual, foi fundada para ser uma instituição sem fins lucrativos, utilizando da doutrina espírita para que pudesse oferecer assistência física e espiritual, com procedimentos manuais, além de um abrigo para pessoas que buscam tratamento de saúde e conforto espiritual (DIBO, 2013).

A opção por Abadiânia não foi tão planejada. "Primeiro me instalei em Anápolis porque era amigo do prefeito". Recebeu um bilhete do amigo Chico Xavier, na verdade uma mensagem psicografada, assinada por Bezerra de Menezes, considerado o pai do espiritismo institucionalizado no Brasil. Ela dizia que Abadiânia era "o abençoado local de sua iluminada missão e de sua paz". "Chico era o papa do espiritismo. Um pedido dele era uma ordem" (DIBO, 2013 *apud* ESTRICH-PELLEGRINO, 2008, p. 180).

Dibo (2013) descreve o local como um ambiente simples, porém muito acolhedor. As pessoas que chegam de longe, buscam se sentir em paz o tempo todo.

A Casa de Dom Inácio tem uma área de 12 mil metros quadrados e é composta por um conjunto de pequenas construções, quase todas pintadas com um tom de azul. O local principal é chamado de "área mediúnica", onde abriga cinco salas para desenvolver o atendimento. Exatamente às 8h, as 200 cadeiras do salão eram tomadas por uma multidão vestida de branco (DIBO, 2013). O local recebia cerca de 10 mil pessoas por mês antes do escândalo, que buscavam atendimentos para certos tipos de dificuldades.

As consultas não eram cobradas, porém a cada sessão as pessoas estavam sujeitas a comprar medicamentos, ervas sagradas que ajudariam na cura e remédios vendidos pela própria farmácia de João, em que ele prescrevia para os pacientes. Na Casa, eram oferecidos também águas energizadas e banhos com cristais vendidos a parte.

Em paralelo a isto, João começou a ter propriedades rurais, além de outros imóveis em Abadiânia, onde alugava para seus pacientes e até um avião particular.

O jornalista e escritor Chico Felitti (2020) passou o período de um ano pesquisando tudo sobre a vida de João de Deus e seu centro de cirurgias espirituais. Em seu livro, é descrito a forma que o *médium* chegou até Abadiânia, onde seria seu local fixo durante quatro décadas.

A reunião na prefeitura naquele agosto de 1977 era para apresentar o líder religioso ao líder local. Gontijo e Abreu levaram João Faria para conhecer Hamilton Pereira, o então prefeito de Abadiânia. De nariz largo, orelhas grandes e uma testa avantajada, o jovem prefeito nunca tinha ouvido falar do Curador (FELITTI, 2020, p.19).

Antes de chegar à cidade, João já fazia suas cirurgias espirituais em Anápolis, cidade que fica a 60 quilômetros da capital goiana. Nessa época, ele conseguiu alcançar uma quantidade pequena de fiéis que o acompanhavam e que inclusive o ajudaram na sua mudança para Abadiânia.

No mesmo período, houve um crime de homicídio de um taxista e o curador (como era chamado) foi considerado suspeito porque duas pessoas disseram tê-lo

visto disparando a arma. O *médium* foi chamado para uma audiência em Anápolis, a fim de esclarecer sobre a acusação em que estava envolvido.

Ao mesmo tempo em que foi intimado a comparecer ao tribunal, João de Faria estava pronto para comparecer ao local quando um homem desconhecido chegou até a polícia e se entregou como autor do crime constatado. Após esse fato, o caso foi encerrado e não houve maiores investigações sobre o assunto.

1.2 João: De Deus?

O escândalo envolvendo João de Deus, começou a tomar proporções no dia 7 de dezembro de 2018, no programa *Conversa com Bial*, da Rede Globo, apresentado pelo jornalista Pedro Bial, quando dez mulheres foram até ele, acusando João de Deus de ter abusado delas durante sessões espirituais na casa Dom Inácio de Loyola.

Após a repercussão do programa, outras denúncias começaram a ser feitas com o mesmo contexto e o acontecimento ganhou dimensão nacional e, mundial. Mulheres de outros países como Alemanha, Austrália, Bélgica, Bolívia, Estados Unidos e Suíça começaram a denunciar João por abusos sexuais durante as sessões.

Segundo essas mulheres, o *médium* sempre as chamava para uma sala privada e pedia para que elas o obedecessem para que elas fossem curadas, e neste momento, ele começava a tratá-las de forma maliciosa com movimentos desconfortáveis em direção as genitálias, em outros casos, ele as obrigava a tirar suas roupas para que terminasse o ato sexual.

Logo após as primeiras pessoas que tiveram coragem de denunciar no final de 2018, surgiram mais denúncias recebidas pelo Ministério Público de Goiás (MP-GO), em que centenas de mulheres o acusavam pelo mesmo crime. Com a quantidade de notificações, o próprio MP-GO precisou montar uma força-tarefa para que pudessem apurar o caso.

Sete dias depois da primeira denúncia, no dia 14 de dezembro de 2018, a Justiça decretou a prisão preventiva de João de Deus, acusado de abusar mais de 300 mulheres, com mais de 500 denúncias. A princípio, ele ficou foragido, escondido em um de seus sítios, e após dois dias, se entregou para a polícia e no mesmo dia, foi levado para a delegacia de Goiânia.

O *médium* foi interrogado por mais de duas horas e negou todas as acusações feitas contra ele, além de tentar desqualificar as mulheres que o denunciou, argumentando que elas tinham se juntado para tentar derrubá-lo por algum propósito. Ele apresentava versões diferentes das que foram relatadas e afirmou que os atendimentos eram feitos de forma coletiva sempre.

A Casa ficou aberta por mais seis meses após o ocorrido e ainda continuava atendendo pessoas com curas espirituais através de orações. O local que antes recebia milhares de pessoas por mês, caiu para poucas centenas durante esse período.

O *médium* foi condenado a mais de 64 anos de prisão por estupro e porte de arma e abuso sexual até a produção deste material. João de Deus esteve detido no Complexo Prisional de Aparecida de Goiânia, na região metropolitana da capital, entre dezembro de 2018 e março de 2020. Ele passou a ficar em prisão domiciliar por pertencer ao grupo de risco em caso de contágio pela Covid-19. Desde então, é obrigado a usar tornozeleira eletrônica e está proibido de manter contato com testemunhas e vítimas.

2. A LINGUAGEM - DOCUMENTÁRIO

Existem várias definições para o termo documentário e o que será abordado inicialmente neste trabalho, será a perspectiva de Bill Nichols, um professor e crítico de cinema norte-americano conhecido como o fundador do estudo contemporâneo sobre documentário, além disso, produziu diversos materiais documentais e ainda produz diversos filmes, inclusive com grandes companhias como a Netflix.

Bill Nichols (2005) define o documentário de uma maneira diferente do senso comum e como um produto que faz parte do nosso meio, de extrema necessidade em alguns aspectos. Alegar que seria apenas uma reprodução da realidade está fora de cogitação, senão haveria problemas graves reduzidos no planeta.

Para Nichols (2005, p. 48) “documentário é o que poderíamos chamar de ‘conceito vago’. Nem todos os filmes classificados como documentário se parecem, assim como muitos tipos diferentes de meios de transporte são todos considerados ‘veículos’ [...]”. Isso quer dizer que não existe um padrão fixo, um conjunto de técnicas e questões para desenvolver o produto, é preciso se adaptar às mudanças constantes, de acordo com a prática.

Segundo o autor, muitos filmes já chegam prontos e classificados como documentários, antes mesmo de uma avaliação prévia para definição deles. A estrutura institucional faz com o produto se torne um material documental, trazendo os fatos de forma didática. Nichols (2005), faz uma relação com a expressão “ser óbvio” em que um documentário terá ‘x’ ou ‘y’ características:

Dizer que “é óbvio” que um documentário terá um comentário em voz-over, ou que “todo mundo sabe” que um documentário deve apresentar ambos os lados da questão, é dizer o que é esperado dentro de uma estrutura institucional específica. O comentário em voz-over, às vezes poético, às vezes fático, mas quase onipresente, era uma convenção bem-estabelecida nas unidades de produção de filmes patrocinadas pelo governo e lideradas por John Grierson na Inglaterra dos anos 30 (NICHOLS, 2005, p. 51).

Existem três tipos de histórias que estão diretamente ligadas durante um documentário: do cineasta, do filme e a do público. A maneira com que o filme é mostrado, está relacionada com esses elementos, para que possa alcançar de uma forma mais homogênea a compreensão dele.

Quando um filme é mostrado, ele é direcionado para um determinado público que gosta e aprecia ver e ouvir sobre determinado assunto/conteúdo e por isso existe uma atenção para os tipos de cultura ou comportamentos que serão mostrados no documentário, a fim de ser o mais apropriado e didático possível.

É importante ressaltar que o material não fornece conceito e sim, exemplos de uma realidade transposta de uma forma imagética e sonora, ou seja, oferece uma experiência sensorial de sons e imagens que, quando organizados, transmitem e representam um conceito de natureza mais abstrata. (NICHOLS, 2005).

Os documentários geralmente abordam uma questão em que existe um considerável interesse social ou debate, do contrário, há uma necessidade reduzida de se produzir algo que seja irrelevante para a maioria dos consumidores, os telespectadores dos filmes.

Debate e contestação cercam as instituições e práticas básicas de nossa sociedade. As práticas sociais são exatamente isto: a maneira convencional de agir. Poderiam ser diferentes. Por exemplo, muitas questões legais sérias são resolvidas por júris nos Estados Unidos e por juízes na Europa. Um juiz ou júri diferente podem muito bem chegar a uma conclusão diferente sobre a mesma questão. As crianças podem sentir-se em dívida com seus pais quando chegam à idade adulta, ou não, dependendo das convenções culturais e da própria relação do indivíduo com essas convenções e com seus pais (NICHOLS, 2005, p. 100).

O poder de persuasão dentro do documentário é essencial, isso porque é necessário convencer, persuadir e chamar atenção para um certo tipo de contexto ou recorte do mundo real. Para um filme de ficção, é importante ativar a percepção estética, no documentário não é diferente, mas, para além desse fator, é essencial ativar a consciência social para um fato, de forma mais “neutra”.

Nichols define seis tipos de representação no filme documentário: poético, expositivo, participativo, observativo, reflexivo e performático.

O modo poético é utilizado como forma de repassar conhecimento, informações de forma direta, prosseguir com um argumento ou opinião específica, ou até mesmo apresentar certas questões que necessitam ser solucionadas.

Já no modo expositivo são feitos agrupamentos dos fragmentos do mundo histórico, mais de uma forma retórica ou argumentativa do que estética ou poética, por exemplo. Nichols ainda diz que esse modo é utilizado para se dirigir ao espectador

diretamente, com legendas e vozes, propondo uma perspectiva diferente, recontando a história ou o fato. “O documentário expositivo facilita a generalização e a argumentação abrangente” (NICHOLS, 2005, p. 144).

O modo observativo contempla a forma de observar os afazeres dos outros, de forma espontânea e sem ser arquitetada previamente. O cineasta se coloca em uma posição “invisível” e não participante, isso porque há o risco de intervenção no cenário e no contexto colocado, levando em consideração o tema exposto.

Quanto ao modo participativo, envolve a ética e a política do encontro entre alguém que controla a câmera e alguém que está na frente dela e não a controla. Ele enfatiza o encontro real entre o cineasta e o tema, aproximando de forma mais pessoal de quem assiste. Dois componentes importantes neste modo são os cineastas buscando a representação do seu próprio encontro direto com o tema e perspectivas históricas com entrevistas e imagens de arquivo.

O modo reflexivo serve para aproximar o cineasta do espectador, para que possam conversar. Isso quer dizer que nesse relacionamento, não é falado somente do mundo histórico, mas também dos problemas e questões de representação. Assim como no observativo, neste modo o documentário depende do espectador para interpretar uma experiência e sensibilidade por um descaso real.

Por fim, no modo performático o significado é um fenômeno muito subjetivo e carregado de sentimentos e afetos, tendo para cada pessoa, significados diferentes. Deixa de ter estruturas convencionais de narrativas e apresentam um lado mais ampliados pelo imaginário do espectador, dirigindo-se de uma maneira emocional e significativa.

2.1 DOCUMENTÁRIO E JORNALISMO

O documentário está vinculado ao jornalismo pelo fato de contar uma história de uma forma traduzida para quem assiste. A comunicação feita pelo jornalismo dentro do documentário ajuda a tirar o foco de uma produção audiovisual ficcional e trazer algo real, um recorte ou retrato visual de uma situação.

O principal objetivo de todo documentário jornalístico é buscar o máximo de informações sobre um determinado tema através de entrevistas, uma narração informativa em *off*, captação de imagens ilustrativas, montagens de material de arquivo, e de uma edição

formadora do discurso ou da abordagem sobre um assunto em profundidade, cercando todos os seus ângulos (CARVALHO, 2006, p. 2).

Para Flávia Rodrigues, professora de Publicidade e Propaganda do CES/JF, todo documentário tem um teor muito subjetivo, mas que precisa ser analisado com cuidado para que essa análise seja feita pelo espectador. Com isso ela cita que o documentário é indissociável de qualquer arte e afirma que

É impossível ao documentarista apagar-se. Ele existe no mundo e interage com os outros, inegavelmente. O fim último é apresentar sua visão sobre determinada realidade, seja uma visão própria ou imposta por determinado mecanismo do poder. Acima de tudo, um documentário transmite-nos, não a realidade, mesmo nos louváveis esforços em transmitir a realidade “tal qual” ela é, mas, essencialmente, o relacionamento que o documentarista estabelece com um tema (RODRIGUES, 2010, p. 63).

Os documentários tiveram sua ascensão no início do século XX e nem sempre com um teor jornalístico. Eles começaram com uma linguagem cinematográfica paralelamente aos filmes de ficção, relacionando o espaço das histórias com um teor poético e narrativo.

O filme documentário nasceu juntamente com os primórdios do cinema, no final do século passado, quando as imagens fotográficas em movimento registravam as atualidades em produções de cine-jornais e filmes institucionais, em registros de expedições, de acontecimentos históricos, atos oficiais, cerimônias públicas e privadas da elite, funcionamento de fazendas e fábricas, entre outras documentações (RODRIGUES, 2010, p. 63).

Para Nichols (2005), essas produções são mais do que apenas esse recorte, consideram também uma ampliação do foco em situação que, em muitos casos, nem são percebidos.

Os documentários de representação social são o que normalmente chamamos de não ficção. Esses filmes representam de forma tangível aspectos de um mundo que já ocupamos e compartilhamos. Tornam visível e audível, de maneira distinta, a matéria de que é feita a realidade social, de acordo com a seleção e a organização realizadas pelo cineasta (NICHOLS, 2005, p. 26).

Geralmente são observados elementos jornalísticos como a objetividade, a colocação de diferentes lados, mas com foco em mostrar uma única situação, a riqueza de informações e detalhes para situar o espectador. Esse equilíbrio jornalístico faz com exista sempre a possibilidade de cobrir todos os pontos de vistas, como prevalece nas notícias em rede até hoje.

2.2 ETAPAS DE CONSTRUÇÃO

Trabalhar com documentários e seu processo de construção é uma forma de olhar o mundo e de mostrar a realidade dos fatos, de contar histórias reais, de dar voz a questões que muitas vezes são deixadas de lado, retratar problemas, denunciar fatos, explorar temas e situações com detalhes, personagens e linguagens próprias. O documentário nos faz compreender o mundo e a nossa relação com ele.

Essas são características que diferenciam o documentário de um filme de ficção, na visão do Lucena por exemplo.

O documentário passa a ser considerado como a produção audiovisual que registra fatos, personagens, situações que tenham como suporte o mundo real (ou mundo histórico) e como protagonistas os próprios “sujeitos” da ação: o esquimó Nanook ou os pescados de Os pescadores de Aran (1934), por exemplo. O filme de ficção, por sua vez, tem sua construção condicionada a um roteiro predeterminado, cuja base é composta de personagens ficcionais ou reais, os quais são interpretados por atores. Esses papéis são especificados nos scripts, que normalmente recorrem a fórmulas consagradas, tendo como principal objetivo o entretenimento do espectador (LUCENA, 2018, p. 11).

O documentário trabalha com sujeitos do mundo real e informa o espectador sobre fato ou algo específico sem procurar entreter. O *happy end* é uma das marcas do filme de ficção, no caso do documentário, destaca-se a mensagem aberta, faz o público prestar atenção, trata quase sempre da realidade, onde o público é livre para interpretar e tirar suas conclusões (LUCENA, 2012).

O documentário busca mostrar o mundo como nós vemos e faz um recorte da realidade que queremos enfatizar, ou seja, busca lidar com a verdade dos fatos em formato de filme documental.

Lucena (2012) aborda ainda que a ficção faz uma relação do que ouvimos com o mundo imaginário, mas em geral já conhecido. O documentário trata do mundo real de uma forma direta, o que obriga o público a tomar posições.

Documentário é também resultado de um processo criativo do cineasta marcado por várias etapas de seleção, comandadas por escolhas subjetivas desse realizador. Essas escolhas orientam uma série de recortes, entre concepção da ideia e a edição final do filme, que marcam a apropriação do real por um discurso (PUCCINI, 2009).

Várias são as ideias para realizar o documentário. Desde algo a ser mostrado no seu bairro, região, cidade, do comércio da esquina, da pessoa com quem convive, ou nos noticiários dos jornais, TV e internet, além de empresas ou órgãos públicos que também podem ser ponto de partida para uma avalanche de ideias no trabalho a ser desenvolvido.

Documentários podem ter origem em desejos pessoais de investigação e divulgação de determinados assuntos presentes em nossa história e sociedade, mas também se originam de projetos institucionais, de iniciativa de empresas, órgãos públicos e não-governamentais, instituições filantrópicas etc. Frequentemente, a expressão autoral se vê obrigada a fazer concessões às exigências da mensagem institucional. Não menos frequentes são os casos em que a mensagem institucional se vale da expressão autoral como estratégia de comunicação (PUCCINI, 2009, p. 76).

Lucena (2018) ainda observa que o documentarista narra a realidade dos fatos com suas inserções subjetivas, em que depende do modo que cada um ver a história.

O documentário, diferentemente da ficção, é a edição (ou não) de um conteúdo audiovisual captado por dispositivos variados e distintos (câmera, filmadora, celular), que reflete a perspectiva pessoal do realizador – ou seja, nem tudo é verdade no documentário-, envolvendo informações colhidas no mundo histórico, ambientações quase sempre realistas e personagens na maioria das vezes autodeterminantes (que falam de si ou desse mundo), roteiro final definido e não necessariamente com fins comerciais, com o objetivo de atrair nossa atenção (LUCENA, 2018, p. 16).

Puccini (2007) reforça que o documentário é também resultado de um processo criativo do cineasta marcado por várias etapas de seleção, comandadas por escolhas subjetivas desse realizador. Essas escolhas orientam uma série de recortes, entre

concepção da ideia e a edição final do filme, que marcam a apropriação do real por uma consciência subjetiva.

2.2.1 Roteiro

Elaborar o roteiro, significa colocar as ideias no papel, visualizar as cenas, identificar o tema, trazer uma história contada por imagens, depoimentos ou pela narração, incluindo elementos como pessoas, lugares, coisas, eventos. Lucena, (2012) defende que no documentário o roteiro pode ser um argumento amplo, porque, ao contrário dos filmes de ficção, em que o roteiro é a origem e a matriz do filme, nele (documentário) tudo pode mudar conforme o desenvolvimento do tema e das filmagens. Ser bem estruturado, roteirizado e manter o público interessado durante todo o filme, com início, meio e fim são características fundamentais na produção.

Puccini (2007) explica que a atividade de roteirização em documentário é a marca no papel desse esforço de aquisição de controle de um universo externo, da remodelação de um real nem sempre prenhe de sentido. Roteirizar significa recortar, selecionar e estruturar eventos dentro de uma ordem que necessariamente encontrará seu começo e seu fim.

Para Lucena (2018) três elementos são fundamentais no roteiro: cabeçalho da cena (serve para dizer quando e onde a cena está acontecendo, se é interna ou externa, por exemplo), descrição visual ou ação (descrição de todos os personagens e cenários que aparecem pela primeira vez) e diálogos (correspondem às falas ou narrações dos personagens).

Uma história contada em imagens, diálogos e descrições, sobre um indivíduo ou vários, num lugar ou em vários locais com suas vivências e experiências, são itens para a elaboração do roteiro.

O documentário como grande-reportagem investigativa, o “roteiro” mais indicado seria uma pauta trazendo uma pré-apuração bem-feita do tema que deverá ser abordado, com entrevistas pré-agendadas com personagens que se encaixam nesse tema – ou seja, pessoas que viveram ou vivem o problema a ser mostrado na grande reportagem, entrevistas essas que devem ser agendadas para locais que falem sobre o personagem e tenham a ver com a história a ser contada (PEREIRA, 2009, p. 4).

Pereira ainda ressalta que somente após a produção na rua pelo repórter e pelo repórter cinematográfico é que o primeiro de volta a redação, vai, com a ajuda do editor decupar o material bruto. Assim, tudo o que foi coletado (imagens e sonoras), será analisado, selecionado para que chegue ao resultado.

A seleção do tema, o recorte a ser feito, os personagens escolhidos, as vozes, cenários, filmagens, material de cinegrafia, gravação, definição de cenas, sequências, decupagem, são itens essenciais para a produção do filme e chamar atenção para a sua importância.

O desafio maior é justamente o de, através de um texto enxuto e objetivo, demonstrar domínio sobre o assunto abordado. Com o intuito de adiantar algo sobre o estilo e a estrutura do filme, poderá ser incorporado à proposta um primeiro tratamento (*treatment*) para o filme, contendo um resumo das suas principais sequências (PUCCINI, 2009, p. 76).

Além de todo esse tratamento, os documentários são produções caras, precisam da parte financeira e de um investimento. Mas todo o valor investido valerá a pena após o lançamento do filme. Afinal de contas, concluirá a ideia, a realidade, narrando os fatos, deixando em evidência toda a história contada para que mais pessoas possam ter acesso e perceber o contexto abordado.

Por isso, a proposta do filme é uma opção de venda para conseguir um patrocinador ou investidor. Elaborar uma proposta interessante que conte a história do documentário, sua linha de investigação, o assunto a ser abordado requer alguns tópicos pertinentes ao documento.

Puccini (2009) apresenta alguns tópicos sugeridos por Rosenthal (1996), como: um formato inicial onde apresenta-se o título, assunto do filme e duração aproximada em torno de duas a três linhas; breve introdução do assunto, com justificativa para o leitor possa perceber o valor que filme tem por meio de informações sobre o assunto, as estratégias de abordagem, ponto de vista, estrutura do filme, tratamento de som e imagem, assim como possíveis mudanças durante a produção; cronograma se for possível, caso tenha algum evento, ou fato para ocorrer e que seja essencial no filme; um orçamento aproximado; carta de apoio e recomendação; anexos, fotos, vídeos e demais itens que possam contribuir para o documentário e ajude a vender o projeto.

O autor utiliza esses tópicos e faz menção ao documentário como uma forma de criar um material cujo processo foi feito de forma investigativa:

Contrário à impressão de criação instantânea, dirigir um documentário é resultado menos de um processo de investigação espontânea do que de uma investigação guiada por conclusões preliminares obtidas durante o período de pesquisa. Em outras palavras, a filmagem deverá ser preferencialmente a coleta de “evidências” para relações e suposições básicas identificadas anteriormente (Puccini, 2009, *apud* Rabiger, 1998, p. 79).

Reunir dados e organizá-las de forma sistêmica para que possam ser passadas para o espectador de uma forma traduzida, ressalta a importância de o filme documental necessitar de ferramentas específicas práticas que serão abordadas no próximo tópico.

2.2.2 Prática

A prática do documentário permite que a imagem gere uma impressão adequada, não uma garantia de autenticidade total em todos os casos. Assim como a fotografia, o documentário também pode ser “modificado”. Participar do documentário é o ápice da produção audiovisual. O documentário enquanto filme baseado em fatos verídicos e documentário como reportagem especial ou grande-reportagem produzida com objetivos estritamente jornalísticos para ser exibido por um canal de televisão, principalmente os abertos, são experiências que fazem com que os dois tenham o mesmo objetivo- contar uma história a partir de personagens.

Walter Sampaio afirma que o documentário representa para televisão o que a grande reportagem representa para o jornal impresso. Já o jornalista Jorge Pontual, diretor do programa telejornalístico Globo Repórter em parte das décadas de 1980 e 1990, faz essa diferenciação (documentário cinematográfico X documentário grande-reportagem) a partir do formato. Ele afirma que, em comum, os dois têm o mesmo objetivo: contar uma história a partir de personagens. Porém, a maneira/o modo como cada um faz isso é diferente (PEREIRA, 2009, p. 2).

A entrevista no documentário é uma ferramenta para a narração com o protagonista e com personagens que possam falar sobre o tema escolhido. Deve-se lembrar que a voz é do outro e não do roteirista. Deixar o personagem falar tentando minimizar o nível de interferência é fundamental para que a aproximação do personagem seja efetiva.

Para Lucena (2018) o documentarista deve levar em consideração alguns fatores para a realização da pesquisa. Uma delas é a pessoa ter uma equipe que faz a pesquisa prévia e com base no material, ela (a pessoa) escolhe seus personagens e só os encontra na hora de filmar.

Outra possibilidade é iniciar a gravação sem entrevistas prévias, sendo que, nesse caso, o resultado dependerá de um fator muito importante na produção do documentário: o acaso. Eu, particularmente, prefiro a entrevista direta baseada em uma pesquisa prévia, com uma delimitação de campo inicial e um desenvolvimento mais livre durante a gravação (LUCENA, 2018, p. 59).

Quanto ao posicionamento do entrevistado, o plano mais utilizado é o plano médio, com o entrevistado compondo o quadro. No documentário contemporâneo, usam-se muito o plano fechado, o close no rosto e mesmo big close, que dão outra dinâmica à entrevista (LUCENA, 2018).

Rosenthal (1996 apud Puccini, 2008) observa que em sua prática de documentarista, prefere um cara-a-cara com o entrevistado, isto é, fazer a pré-entrevista para que assim possa iniciar um vínculo com seus personagens.

A prática no âmbito acadêmico é de suma importância para o contato com a câmera, filmagem, produção e edição.

As aulas de telejornalismo, como qualquer prática acadêmica, devem levar o estudante de Jornalismo a experimentação. E, assim, acredito, o professor da disciplina deve propor atividades nos dois sentidos (documentário tradicional e documentário enquanto grande-reportagem). Afinal, cada um deles, as maneiras diferentes de produção e, também, as diferenças estruturais levam a um pensar-fazer diferente e a um aprendizado distinto (PEREIRA, 2009, p. 4).

Colocar em prática o que está no papel por meio da filmagem nos laboratórios de telejornalismo demonstra a importância de atuar e ter contato no meio das filmagens, reconhecer a importância da pauta, escolha de personagens, elaboração de roteiros, trabalhar com diversos equipamentos, selecionar imagens e sonoras, pensar nas trilhas sonoras e nos detalhes para chegar ao produto. Uma escola para o documentário e para a vida.

Trabalhar com a câmera e obter boas imagens com qualidade técnica com a ajuda da tecnologia é essencial para uma boa produção. Com os celulares e

smarthphones como extensão das nossas mãos as filmagens são realizadas com alta definição, porém, é importância conhecer as técnicas de filmagem e saber colocá-las em prática.

[...] tem obrigatoriamente de lidar com o “incômodo” da presença da câmera, com essa possível situação de constrangimento gerada pela invasão de um aparato de produção cinematográfica. Esse “incômodo” torna-se mais delicado quando levamos em conta que o documentário lida preferencialmente com atores sociais, ou atores não-profissionais, nem sempre habituados a se deixar fotografar ou filmar. A esse respeito vale lembrar a frase de Jean Rouch que disse que “sempre que uma câmera é ligada, uma privacidade é violada” (PUCCINI, 2007. p. 104).

De outro lado, Lucena (2018) aborda que as câmeras limitam a maneira de ver o mundo, pois conseguem fazer o registro de uma pequena parcela do que nossa visão é capaz de captar.

O movimento inadequado das mãos, o zoom em excesso, o uso inadequado da luz, o tempo de filmagem são pontos que devem ser observados e analisados antes de começar a filmar. A facilidade aos equipamentos e à tecnologia colaboram para a produção, mas saber operar faz toda a diferença.

A ideia do documentário deve ajudá-lo a desenvolver uma lista de tomadas para seu documentário. Deve sugerir onde você deve ir para filmar as evidências visuais de que você precisa. Deve levá-lo a imaginar os tipos de imagens de que você precisa e que representem o que você deseja mostrar em seu documentário (HAMPE, 1997, p. 3).

Para Lucena (2018), dar atenção às imagens, à iluminação e ao modo de movimentação da câmera, faz com que o objeto de filmagem seja enquadrado levando à criação na produção do filme documentário.

O movimento é um aspecto fundamental na linguagem do cinema, havendo quatro relações possíveis entre o que se filma e o movimento da câmera: A câmera e o objeto filmado estão imóveis; A câmera está imóvel e o objeto em movimento, como ocorre na maioria dos filmes; tanto a câmera como o objeto filmado em movimento se movem, sendo esses movimentos coordenados; A relação mais enigmática e poética: o objeto não se move, mas a câmera sim, de várias maneiras (LUCENA, 2018, p. 71).

Uma maior familiaridade com os cenários de filmagem auxilia também na elaboração dos enquadramentos e trabalho de câmera, possibilitando uma prévia roteirização de filmagem, procedimento que ajuda a dinamizar o trabalho da equipe em locação (PUCCINI, 2007).

O mesmo autor considera que estudar os locais a serem filmados é importante para prevenir imprevistos ou problemas técnicos relacionados à iluminação e captação de som, além de fazer com que o documentarista se familiarize com o universo abordado.

Perceber as condições do ambiente, como luz, estrutura, ruídos, pessoas, horários de funcionamento de alguns locais, movimentação evita empecilhos e transtornos na hora da filmagem. São ações que ajudam a prevenir dificuldades e riscos possíveis no momento da gravação.

3. METODOLOGIA

Inicialmente o trabalho foi dividido em duas etapas, Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) em que foi feita toda a pesquisa de referências sobre as cidades de Trindade e Abadiânia, sobre os religiosos Padre Robson e João de Deus, a Casa Dom Inácio de Loyola e sobre o documentário. E o Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), onde foi executada a filmagem do documentário, nela incluídos produção, roteiro, edição e finalização.

Ainda no TCC I, com o roteiro e equipamentos em mãos, passamos todo o sábado do dia 26 de junho, deste ano, gravando imagens e passagens na Rodovia dos Romeiros, que fica na GO-060, na Basílica do Divino Pai Eterno, e no comércio que fica em frente ao Santuário.

Após as primeiras entrevistas, saímos de lá decepcionados. Não tínhamos conseguido nenhum depoimento falando sobre o escândalo que envolveu o Padre Robson. Os comerciantes falavam apenas da pandemia do novo coronavírus.

Toda nossa ideia, empolgação, gravação tinham ficado a mercê se de fato esse recorte ou esse tema seria o melhor para nosso TCC.

Já no TCC II, após a ida à Abadiânia, a experiência foi diferente. Havíamos conseguido entrevistas e como o caso do João de Deus havia sido julgado, as pessoas falavam sobre o assunto. Então, decidimos abordar somente o escândalo do *médium*.

Neste documentário, fizemos um recorte em ouvir fiéis e moradores da cidade sobre o *médium* João de Deus e sobre o escândalo que abalou a vida de muitas pessoas, além da população do município de Abadiânia.

3.1 TCC 1

A parte teórica do Trabalho de Conclusão de Curso, iniciou com a reunião pela plataforma *Microsoft Teams*, no início do mês de março de 2021, com o professor orientador Enzo de Lisita para alinharmos as ideias referente ao tema do trabalho. Ao longo de duas semanas, chegamos no consenso de que o produto seria um documentário. Inicialmente, foi pensado na abordagem relacionada à pandemia da Covid-19 no Estado de Goiás, posteriormente sugerimos dois personagens - Padre

Robson e o João de Deus, líderes religiosos polêmicos divulgados pela mídia e que fazem parte da nossa região goiana.

Diante disso, dividimos as temáticas entre nós e fomos pesquisar sobre os assuntos para conseguirmos definir qual o recorte focaríamos no documentário, visto que esse tema ainda não tinha sido pautado da forma que escolhemos.

No mês de abril, começamos a produção do capítulo 2 sobre o referencial teórico necessário para embasar e fundamentar o trabalho. Fizemos pesquisas em sites de notícias, artigos, documentários, entrevistas e livros que poderiam retratar sobre o tema. Além disso, começamos a pesquisar vídeos específicos dos dois momentos dos escândalos para separarmos e começarmos a categorizar as imagens que seriam utilizadas no documentário.

Ainda sobre o mesmo capítulo, definimos as abordagens relacionadas à fé, ao escândalo e um parâmetro das cidades de Trindade e Abadiânia, antes e após os fatos ocorridos, além da contextualização histórica de cada uma delas.

A escrita do capítulo 2 foi finalizada no tempo proposto e decidimos partir para o capítulo 1, ainda no mês de abril, pois retrataríamos sobre o tema em si. Fomos atrás das fontes bibliográficas necessárias para entender sobre as duas perspectivas dos municípios de Trindade e Abadiânia e das figuras religiosas do Padre Robson e João de Deus que estão presentes no turismo religioso, além de observar materiais documentais sobre o assunto. Foram algumas semanas de orientação para que corrigíssemos alguns detalhes no texto como margem, parágrafos, erros ortográficos e ajustes das normas da ABNT, mas conseguimos finalizar de forma tranquila.

Foi realizado contato por e-mail e *instagram* com o jornalista e autor do livro “A casa”, Chico Felliti, de São Paulo, para uma possível contribuição informativa para o documentário.

Ao final do primeiro semestre, resolvemos ir à Trindade que era um dos nossos objetos de estudo, adiantar as primeiras gravações da cidade. Com o roteiro elaborado, dois smartphones, três tripés, um *ring light*, uma câmera Sony e dois microfones lapela, fomos à cidade do turismo religioso.

Decidimos ir no dia 26 de junho deste ano, pois a *Romaria do Divino Pai Eterno 2021* estava acontecendo no formato *on-line*, entre os dias 25 de junho e 04 de julho. Assim, poderíamos ver a movimentação da cidade e mesmo a celebração

acontecendo virtualmente, perceberíamos como estava o comércio, a população e os fiéis.

Iniciamos as gravações na Rodovia dos Romeiros, que fica na GO-060, e que tem a maior galeria a céu aberto do mundo, com painéis da Via-Sacra pintados pelo artista Omar Souto na representação da Paixão de Cristo. As estações constituem pontos de parada para romeiros e peregrinos no caminho entre Goiânia e Trindade.

Muita ventania e sol fizeram parte das gravações realizadas ao meio-dia, do sábado (26). Fizemos passagens em várias estações e fomos para o Santuário Basílica do Divino Pai Eterno. Com a missa sendo transmitida virtualmente, conseguimos permissão para gravar dentro da Basílica e nas rampas de acesso do Santuário.

Em seguida, fomos entrevistar comerciantes das poucas lojas que estavam abertas. Eis a nossa primeira decepção. Queríamos saber qual o impacto do escândalo que aconteceu com o Padre Robson, suspeito de desvio de dinheiro, na cidade, comércio e turismo. Porém, os entrevistados só relacionavam a queda do turismo na cidade por causa da pandemia da Covid-19. Por mais que citávamos o nome do Padre, as pessoas não mencionavam sobre o fato ocorrido.

Voltamos de Trindade contrariados com o resultado e depoimento das pessoas.

3.2 TCC II

No início do segundo semestre, ao retornar das férias e durante as orientações, começamos a organizar nossa primeira ida à Abadiânia. Já tínhamos ido à Trindade no final do primeiro semestre, em junho, e agora era a vez da “cidade do João de Deus”.

No primeiro mês de aula em agosto, foi estruturado o roteiro para início das filmagens, em Abadiânia. Nas aulas, falávamos sobre como e quando seria nossa ida. No documento colocamos os possíveis locais a serem filmados, as passagens que pretendíamos realizar na entrada da cidade e na Casa Dom Inácio de Loyola, além dos ambientes que poderíamos ir para entrevistar os moradores do município, como hotéis, pousadas, restaurantes, lanchonetes, pontos de táxi e lojas.

Organizamos nossos equipamentos, o carro que iríamos e planejamos nossa ida à Abadiânia e quais cenas faríamos ao chegar.

Primeiro dia de viagem - 30/08/2021

Após organização do roteiro, carro, equipamentos, troca de ideias e orientações, organizamos um dia para que pudéssemos ir em um período do dia, a fim de não comprometer nosso estágio. Levamos nossos próprios equipamentos, sendo: um *ring light*, dois microfones lapela, dois celulares, uma câmera Sony e três tripés.

Decidimos nós mesmos fazermos toda a filmagem, execução, produção, edição e finalização do documentário.

No dia 30 de agosto começamos a colocar em prática as filmagens, entrevistas, passagens e cenas para nosso documentário. Fomos para a cidade de Abadiânia iniciar as gravações. Após 90 quilômetros percorridos de carro, chegamos ao nosso destino por volta das 10h. Logo na entrada, paramos na fachada do nome do município - Abadiânia que se encontra na divisão da BR-060. Fizemos a passagem em frente à estrutura com o nome da cidade, além de imagens da rodovia e da entrada.

Logo após, seguimos rumo à Casa Dom Inácio de Loyola, onde João de Deus realizava os trabalhos espirituais. Durante a ida para a Casa, fizemos imagens dos bairros, comércios, pousadas e lojas. Ficamos impressionados com a quantidade de lojas com placas sinalizando que estavam à venda ou para alugar, além de muitas fechadas. Ao chegar no destino, registramos as imagens da entrada da Casa, do ambiente interno onde João de Deus realizava os trabalhos, dos quadros pregados nas paredes, jardins externos e demais ambientes.

Nesta segunda-feira (30), a Casa não estava aberta para atendimento ao público. Essa primeira visita foi somente para nos ambientarmos com o local e saber como estava o funcionamento.

Decidimos fazer uma pausa para o almoço e escolhemos um restaurante “beira de estrada” para almoçarmos e conversamos com a população local.

Após a refeição, fomos em direção a uma barraca na beira da estrada que estava vendendo água de coco. Chegando lá conhecemos o “Zé do Brejo”, morador há 50 anos, em Abadiânia. Após um bate-papo para saber o que fazia na cidade e sobre o ocorrido com o João de Deus, iniciamos a gravação da nossa primeira

entrevista. Seu Zé que é frentista, falou sobre o movimento de turistas na época do João de Deus e de como a cidade estava pacata após a prisão do *médium*.

Em seguida, fomos dar uma volta pela cidade e no caminho nos deparamos com um senhor em uma motocicleta cheia de propaganda das lojas da cidade interiorana. João Pereira de Lima, mais conhecido como João Motoca, morador há 30 anos de Abadiânia, falou sobre a boa época de quando João de Deus atuava na Casa e assim, ele conseguia ganhar mais dinheiro. Ele concertava as cadeiras de rodas do local e conseguia ganhar dinheiro. Após o escândalo com o *médium*, João Motoca conta que passou por dificuldades e que atualmente consegue ganhar dinheiro fazendo publicidade em sua motocicleta adaptada.

Entrevistamos o João em frente à uma pamonharia. Assim que terminou a entrevista, resolvemos falar com a proprietária do estabelecimento que após conversa e explicações sobre o trabalho, resolveu nos conceder a entrevista.

Também conversamos com a Maria Aparecida, proprietária da pamonharia que falou sobre ser comércio na época do movimento da Casa e de como está após o escândalo. Além disso, refletiu sobre usar a fé em benefício próprio.

A terceira entrevista do dia e partimos para mais uma volta no município. Avistamos duas senhoras conversando em frente à uma simples loja de roupas. Paramos em frente à loja e de dentro do carro perguntamos sobre o movimento do comércio e da cidade. A senhora que estava sentada na porta respondeu tranquilamente que o movimento estava muito devagar. Já a outra senhora que estava em sua bicicleta demonstrou um certo incômodo com nossa presença. Continuamos as perguntas dessa vez sobre o escândalo com o João De Deus, quando de repente, a senhora da bicicleta logo falou: “Abadiânia está assim por culpa desses jornalistas que ficam falando mal da nossa cidade”. Sem aguentar o desaforo, a Joyce logo respondeu: “A culpa é do estuprador da sua cidade e não dos jornalistas”. Rapidamente saiu em sua bicicleta pelas ruas da cidade.

A outra senhora continuou sentada em sua porta e tranquila nos relatou a dificuldade pessoal e financeira a qual enfrentava.

Por volta das 17h, voltamos para Goiânia. Após a primeira visita, cogitamos a possibilidade de falarmos somente de Abadiânia.

Segundo dia de viagem – 02/09/2021

Na orientação antes da próxima ida à Abadiânia, mencionamos a possibilidade de ficarmos somente com o caso do João de Deus, pois tínhamos conseguido as entrevistas, além do caso já ter sido julgado. Ao contrário do caso do Padre Robson, em Trindade, que está sendo investigado por apropriação indébita, falsidade ideológica e lavagem de dinheiro por fiéis à Associação Filhos do Pai Eterno (Afipe), em que foi denunciado pelo Ministério Público de Goiás (MP-GO), no dia 07 de dezembro de 2020.

Quando fomos à Trindade, no final de junho deste ano, realizar as filmagens e entrevistas com os moradores e comerciantes locais, percebemos que as pessoas ainda tinham medo e receio ao falar do Padre Robson. Além disso, fomos no dia da Festa do Divino Pai Eterno, que estava acontecendo de forma virtual, com o intuito de evitar aglomerações e a disseminação do coronavírus. Por conta do evento religioso e da pandemia da Covid-19, a população local falava somente do novo coronavírus e da diminuição do turismo na cidade por conta da pandemia.

Absolutamente nenhuma pessoa falou que o escândalo do Padre Robson pudesse interferir economicamente no comércio e turismo local.

Diante da prática que tínhamos tido em Trindade e sentir que não atingiríamos nosso objetivo em falar sobre o escândalo que envolveu o Padre Robson, estávamos pretendo ficar somente com o caso do João de Deus.

O prof. Enzo disse que não teria problema, apesar de algumas mudanças que o trabalho iria sofrer, e nos orientou para que fôssemos mais uma vez a Abadiânia e avaliássemos a situação para que então amadurecêssemos a ideia.

Após três dias, retornamos novamente à Abadiânia. Na quinta-feira, dia 02 de setembro, às 8 horas da manhã, lá estávamos na estrada que liga Goiânia à Brasília. Dessa vez queríamos entrevistar voluntários da Casa e pessoas em busca de tratamento, afinal de contas, quinta-feira é um dos dias que a Casa estava aberta para atendimento.

Ao chegarmos na cidade, fomos direto para a Casa Dom Inácio de Loyola. Ficamos surpresos com a quantidade reduzida de pessoas no local e surpresos com os turistas estrangeiros ali presentes. Assim que entramos no salão principal, onde são realizadas as palestras, orações e fila para o tratamento, vimos um voluntário todo

de branco fazendo a oração em frente ao salão. Três pessoas estavam presentes no momento que chegamos.

Esperamos os atendimentos acabarem e aguardamos a saída dos voluntários. Fomos falar com o Alex, o voluntário australiano que fala três línguas (inglês, francês e português), que resolveu permanecer no local há 13 anos, depois que, segundo ele, alcançou uma cura por meio de João Teixeira, estava na frente do salão fazendo a oração e conduzindo as pessoas para o tratamento espiritual.

Após alguns minutos conversando, falamos sobre o nosso trabalho e a possibilidade da entrevista. Ao falarmos que éramos estudantes de jornalismo, percebemos a mudança de fisionomia. Tenso com a palavra “jornalistas”, o voluntário nos orientou a pedir autorização para o administrador da Casa. Afirmou que uma emissora de TV havia distorcido os fatos e a história de João de Deus, e por conta disso, preferiu por não fornecer a entrevista, sem permissão.

A secretária do local já havia falado que os funcionários da Casa não podem conversar sobre o escândalo do João de Deus, mas que os voluntários, por não terem vínculo com a Casa, ou seja, não serem funcionários registrados em regime da CLT, poderiam falar.

Após várias explicações, não tivemos sucesso. Abordamos outros voluntários e todos alegavam não querer falar, não eram autorizados ou que não se sentiam à vontade.

A resistência era grande, mas nossa força de vontade era maior. Resolvemos então, partir para entrevistar as pessoas que ali frequentavam.

A presença de estrangeiros, muitos deles residentes de Abadiânia, é marcante no grupo de frequentadores. São eles os maiores defensores da força mística da Casa, e pelo menos publicamente, isso independente da presença de João Teixeira.

Nos deparamos com a senhora norte-americana Helene Valania que havia frequentado a Casa pela primeira vez em 2002. A senhora relatou que após conhecer vários locais pelo Brasil com trabalhos espirituais, sentiu que a Casa tinha a melhor energia, quando no ano de 2017, decidiu se mudar e morar em Abadiânia.

Finalizada a entrevista, encontramos a estrangeira Nadya Silva, vinda da França que fala português. Desde 2016, a francesa frequenta a Casa pelo lado espiritual do lugar, com uma energia positiva e de cura muito grande.

Sentados na lanchonete do local, dois homens conversavam tranquilamente e observavam nossa movimentação. Ao final da entrevista, fomos até eles bater um papo. Nos deparamos com dois alemães que não sabiam português, mas falavam inglês. Sem nos intimidarmos, pois também falávamos inglês, abordamos sobre a pesquisa do TCC e o senhor Willi aceitou a dar entrevista. O alemão relatou que estava no local por causa de uma doença que não conseguiu tratar em seu país, mas que ali na Casa, tinha conseguido a cura espiritual e que por causa de Deus e da espiritualidade da Casa, resolveu voltar várias vezes em busca de tratamento.

Após três entrevistas, retornamos à Goiânia. Apesar da correria, sabíamos que estávamos atingindo nosso objetivo em casa quilômetro, pesquisa, gravação, conversas e abordagem que fazíamos.

Neste dia também, decidimos ficar somente com o escândalo do João de Deus, em Abadiânia, afinal de contas, tínhamos conseguido as entrevistas e abordado sobre o escândalo.

Falamos com o nosso orientador Enzo de Lisita que ficaríamos somente com o caso do João Teixeira, pois tínhamos obtido mais informações, entrevistas e tudo dentro do recorte que estávamos fazendo.

Nosso orientador informou sobre as mudanças que o capítulo I iria sofrer, pois havíamos pesquisado e colhido referências e dados sobre a cidade de Trindade e o escândalos do Padre Robson. Assim, decidimos focar somente em Abadiânia e o escândalo do João de Deus.

Terceiro dia de viagem – 16/09/2021

Quatorze dias depois, lá estávamos nós na estrada rumo à Abadiânia novamente. Precisávamos entrevistar um voluntário da Casa, fazer mais filmagens, gravar mais detalhes do local e aprofundar nossa pesquisa.

No terceiro dia fomos recebidos com mais liberdade. As pessoas já estavam se acostumando com nossa presença, já sabiam o que buscávamos ali e já sentiam mais à vontade em conversar conosco. A “cisma” com os “jornalistas” havia diminuído.

Esperamos os atendimentos espirituais da Casa terminarem e os voluntários saírem. Começamos a conversar com algum deles, quando fomos apresentados para a senhora que havia sido voluntária por mais de 20 anos. Gercirene Cláudia Bandeira

nos concedeu a entrevista, falou seu problema de saúde, sobre a fé espiritual e explicou como funciona o trabalho na Casa.

Produção do documentário

Com apenas dois celulares fizemos todas as gravações para o documentário. Levamos a câmera Sony, porém não foi usada em nenhum momento. Fizemos questão de gravar as cenas e editar por conta própria, sem a interferência de terceiros. Afinal de contas, sentíamos preparados para a missão.

Gravações em mãos, entrevistas salvas, informações colhidas fomos organizar o processo de edição, imagens, cenas, decupagem e finalização.

Cada orientação uma análise e discussão de ideias sobre a melhor narrativa para o documentário. Pontuações, ideias e observações sempre eram apontadas para que conseguíssemos alinhar os depoimentos, as imagens, o noticiário acerca do tema e principalmente que não demonstrasse nosso lado sobre o assunto.

Seleção de imagens, pesquisas na internet, assistir aos documentários sobre o João de Deus na *Netflix* e *Globoplay*, ler livros relacionados ao tema, conversar com pessoas sobre espiritualidade, viajar para Abadiânia, entrevistar voluntários, fiéis e moradores da cidade e ler as notícias que saíram sobre o assunto fizeram parte do segundo semestre deste ano.

Organizar todas as informações e elaborar o roteiro a fim de que a história e o jornalismo fossem essenciais no documentário, demandaram tempo, dedicação, pesquisa, organização e orientação.

Sentimos o receio e medo dos voluntários e moradores do município em falarem com dois estudantes de jornalismo. Sentimos preconceito ao nos culparem pelas notícias que saíram sobre o João de Deus.

Contatar uma sobrevivente não foi fácil. Os contatos que possuíamos era de vítimas em outras regiões do país. Tínhamos que fazer a entrevista on-line. O tema era delicado e precisávamos tomar cuidado com a abordagem.

Tentamos contato com a sobrevivente Andrea Mannelli, da cidade de São Paulo - SP. Após contato pelo *direct* do *instagram*, ela muito educada agradeceu a mensagem e pediu para que entrássemos em contato com a assessoria dela e informou o número.

Falamos com a assessora e explicamos sobre o documentário e a entrevista que queríamos abordar com a Andrea. A assessora disse que iria verificar com ela e nos daria uma posição.

Começou o dilema. Após inúmeras trocas de mensagens, a assessora pediu que pegássemos o depoimento da Andrea no próprio documentário da Netflix. Explicamos que queríamos um depoimento exclusivo com a vítima, por isso nossa insistência. Mais algum tempo sem nos responder, ela diz que não seria possível, pois a Andrea estaria em viagem para Londres. Explicamos que ela poderia gravar um vídeo e nos enviar abordando sobre as questões sobre o motivo pelo qual a levou à Abadiânia, como aconteciam os abusos e como ela estava lidando com a situação atualmente.

Ela disse que durante a viagem não seria possível. Mas um não recebido! Insistimos e disponibilizamos mais tempo para o envio da gravação, além do que havíamos proposto. Expliquei que iríamos aguardar o envio do vídeo, pois a participação dela iria agregar muito nosso trabalho.

A assessora respondeu que iria tentar novamente com a Andrea e pediu para que enviássemos novamente as perguntas. Solicitação atendida, fizemos conforme solicitado.

Mais alguns dias de espera e expectativa se passaram, quando de repente ao acordar na manhã do feriado do dia 15 de novembro, um link com os vídeos gravados pela Andrea havia chegado no meu celular (Joyce). Que felicidade. Após 20 dias de persistência, insistência e foco, conseguimos o tão esperado depoimento de uma das vítimas de abuso sexual do João de Deus.

De fato, agregou no nosso trabalho e completou a narrativa que estávamos abordando.

Em cada etapa, novos aspectos eram abordados e inseridos na edição. Ajustes de detalhes, imagens, legendas, cores, sonorização, cortes, entrevistas, tempo, áudio e ideias foram trabalhadas em todas as orientações para que o produto final fosse de qualidade, conteúdo e jornalístico.

Descrição do produto

O documentário ficou no tamanho de 19 minutos e 7 segundos, no formato MP4 no tamanho padrão 1920 x 1080 com qualidade em 1080p (HD). Para a produção foram utilizadas as câmeras dos celulares iPhone 7, bem como tripé apoiado, além de utilizar microfones lapela também vinculados ao iPhone 7. O vídeo contém cenas próprias e da internet, além de efeitos sonoros do banco de áudios do Youtube.

3.1 VERSÃO JOYCE VILELA

Eu queira fazer um trabalho que impactasse o telespectador de alguma forma. Um trabalho de investigação, com um tema importante, com personagens atraentes pelos seus depoimentos marcantes e que relatasse algo jornalístico, investigativo e importante.

Logo de início chamei meu colega Thiago Melo pra fazermos o TCC juntos. Afinal de contas, já tínhamos feito além dos trabalhos da universidade, outros trabalhos externos e a parceria sempre deu certo.

Ele logo concordou e começamos a pensar nos temas para o trabalho. De início, ele cogitou a possibilidade de falar sobre a pandemia. Eu logo já demonstrei oposição ao tema, que apesar da relevância, já havia se falado muito sobre o novo coronavírus e queria outro assunto.

Foi então que lembrei dos escândalos do João de Deus e do Padre Robson que envolvem os dois municípios do Estado de Goiás. Abordar sobre o impacto da fé e da religião na vida dos fiéis e de como os escândalos afetariam as cidades e as pessoas de alguma forma.

O Thiago concordou e após várias análises com nosso orientador Enzo de Lisita sobre qual recorte faríamos, decidimos por falar sobre os dois líderes religiosos. No TCC I fiquei responsável pela parte de Trindade e do Padre Robson, além da parte teórica sobre produção e prática do documentário.

Eu sempre fui mais empolgada e tinha inúmeras ideias de viagem e gravações. O Thiago mais centrado e objetivo conseguia focar no tema e controlar minhas ideias. Mas algumas eu insistia, pois sabia que daria certo. Esse equilíbrio foi essencial para nosso trabalho.

Sempre com respeito e dedicação, conseguimos discutir as ideias e debater temas importantes a fim de agregar e somar com nosso TCC.

Foi então que iniciamos nossa primeira viagem rumo à capital da fé, Trindade (GO). No sábado, dia 26 de junho, fomos de carro juntamente com minha filha Giovanna Vilela, meu esposo Elias Júnior e meu cachorro Sheik para o primeiro dia de gravações da nossa pesquisa.

Passamos todo o sábado gravando imagens e passagens na Rodovia dos Romeiros, na Basílica do Divino Pai Eterno, e no comércio que fica em frente ao Santuário.

Saímos de lá decepcionados. Não tínhamos conseguido nenhum depoimento de comerciantes falando sobre o escândalo que envolveu o Padre Robson.

Conversamos com nosso orientador e decidimos verificar como seriam as gravações em Abadiânia.

Entramos de férias e logo após, em agosto, começamos o planejamento do roteiro e gravações na “cidade do João de Deus”, em Abadiânia.

Foi então que realizamos as viagens ao município e percebemos que abordar sobre o escândalo do *médium* daria mais resultado e foco para o que queríamos.

No segundo dia de viagem, decidi ir ao salão e participar do ritual da espiritualidade da Casa Dom Inácio de Loyola. Neste dia eu estava muito aberta a conhecer o trabalho espiritual da Casa. Sem preconceitos, crenças e julgamentos, queria entender de perto esse lado espiritual e entrar na sala onde são realizados os atendimentos, cirurgias e curas espirituais. A decisão também foi tomada por curiosidade e pelo nosso trabalho. O Thiago decidiu ficar de fora aguardando. Respeitei a decisão dele e fui participar.

Assim que sentei, o voluntário Alex que estava à frente do salão fazendo a oração e realizando os encaminhamentos para o trabalho espiritual, perguntou se era a minha primeira vez ali. Afinal de contas, era perceptível que éramos primários no local. Não estávamos de branco (vestimenta usada pelos participantes e pessoas em busca de ajuda espiritual) e olhávamos todo o ambiente com curiosidade. Após confirmar a pergunta, o voluntário logo explicou que existem duas filas para o tratamento espiritual. A primeira fila destina-se à cirurgias espirituais e doenças, e a segunda para receber o “passe”, ou seja, uma energização espiritual e oração para melhoras espirituais. Eu optei pela segunda fila.

Após alguns minutos, a pequena fila com três pessoas é chamada para entrar nas salas e realizar o trabalho espiritual. Ao entrar, percebi que a quantidade de

peças era maior, havia mais salas, o hospital para as pessoas que faziam a cirurgia, a cadeira onde João de Deus se sentava, vários santos e imagens espalhadas pelo local, além de vários voluntários conduzindo as pessoas que ali frequentavam.

Aquele ambiente o qual tinha visto nos documentários e na internet por meio de notícias, estava ali diante dos meus olhos do jeito que relatavam os vídeos e reportagens sobre o local.

Mais adiante, andando pelo ambiente, um copo de café com água foi servido para tomar e chegar à última sala utilizada para orações. Voluntários médiums participavam do momento e a oração é realizada. Em alguns minutos foi finalizada.

Após sair do trabalho espiritual, encontrei meu colega Thiago e relatei o acontecido. Confesso que sai mais leve também.

O fato de eu ter participado facilitou a proximidade com os voluntários da Casa. Enquanto eu conversava com as pessoas que saíam dos atendimentos, o Thiago já preparava os equipamentos para as possíveis entrevistas e gravações.

Quando conseguíamos a entrevista, algumas vezes o Thiago realizava sozinho, enquanto eu continuava conversando com as pessoas ali presentes, a fim de conseguir mais relatos.

Nas entrevistas com os estrangeiros, confesso que o Thiago conseguiu falar muito bem com eles. Apesar de também ter falado na língua inglesa, o meu inglês estava mais “enferrujado” e por isso ele fez uma melhor abordagem com os estrangeiros.

Após as gravações, cenas e entrevistas fomos para a próxima etapa-edição do documentário. O Thiago já tem experiência com edição e por isso ficou com essa parte. Eu ajudei nas decupagens, seleção de cenas, roteiro, análise da edição e fiquei responsável pelo trabalho escrito.

O Thiago não quis de forma alguma que eu o ajudasse na edição. Mesmo eu insistindo várias vezes. Afinal de contas, ele disse que prefere trabalhar sozinho, pois além de já estar acostumado, precisa de concentração, tempo, paciência e técnica. Entendi o posicionamento dele e o ajudei de outras formas, como mencionado acima.

Fazer esse documentário juntamente com meu colega Thiago foi gratificante. Eu tinha certeza que daríamos certo em toda essa caminhada e que realizaríamos um bom trabalho. Nossa parceria vem do curso e da maturidade da vida e assim, conseguimos equilibrar nossas ideias, sentimentos e práticas em prol do nosso TCC.

3.2 VERSÃO THIAGO MELO

Antes de iniciar o ano de 2021, já havia conversado com a colega, Joyce Vilela sobre a possibilidade de produzirmos o produto documentário e algumas ideias soltas já colocadas. Foi natural que pensássemos em algo relacionado à pandemia, visto que foi um ano que marcou muito nesse sentido, mas logo após a primeira reunião com nosso orientador Enzo de Lisita, novas ideias foram colocadas e começamos a pensar no nosso tema final.

Após duas orientações, decidimos o tema que iria ser abordado que até então era retratar duas cidades e duas situações de escândalos religiosos. Nesse sentido, fiquei responsável em escrever e abordar todos os aspectos de Abadiânia e o escândalo envolvendo o *médium* da região. Também falei do produto documentário e quais os aspectos e tipos existentes, levando em consideração as etapas para realização dele.

Escrevi essa parte sem muita dificuldade pois o assunto estava em mídia e já havia muita referência bibliográfica. Por isso, consegui terminar junto com a Joyce a parte teórica e construir a metodologia. Por fim, o TCC 1 foi um sucesso, terminamos antes do prazo com nota máxima e conseguimos um tempo a parte para pensar no roteiro e pré-produção.

Ficou decidido que não iríamos investir em contratar alguém para as filmagens, edições e finalização do documentário. Tudo seria feito com celulares e alguns equipamentos que a Joyce já tinha à disposição: tripés, microfones lapela e *ring light*.

Como inicialmente abordaríamos as duas cidades, eu fui com a Joyce até Trindade no dia 26 de junho de 2021 para que pudéssemos captar o máximo de informações e até gravar algo porque era o momento da festa que é realizada anualmente. Neste momento, fizemos algumas entrevistas, mas comecei a perceber que as pessoas não estavam tão focadas em falar do assunto da maneira que pensávamos e mesmo assim, gravamos.

Ficou decidido então que voltaríamos apenas em agosto, depois que tudo passasse para tentarmos novas gravações. Quando retomamos das férias, decidimos conversar com nosso orientador para que pudéssemos fazer nossa primeira viagem até Abadiânia para sentir como seriam as gravações lá. E logo de cara, percebi que seria ali nosso laboratório para produzir o documentário, apenas.

Fizemos três viagens diferentes para gravarmos com os moradores e comerciantes locais, além de pessoas e voluntários que estavam na Casa. Foi uma experiência diferente e muito boa porque encontramos muitas pessoas de fora do país e tive que fazer as entrevistas em inglês. Além disso, realizei todas as filmagens, desde a estrada até as imagens de cobertura etc.

Desde o início me dispus a fazer a edição completa, sem necessidade de investir em alguém, isso porque já tenho experiência com edição e me sinto mais confortável para ter ao meu alcance a qualquer momento para alterações. Então logo quando terminamos as filmagens comecei a editar.

Foi um processo longo, difícil, especialmente pelo fato de ter que fazer alterações pontuais, mas que no final rendeu um resultado incrível que fiquei impressionado. Após toda a trajetória, fiquei satisfeito e tenho certeza que todas as emoções depositadas no projeto valeram a pena.

CONSIDERAÇÕES

Produzir o documentário e realizar o trabalho escrito foi essencial para que pudéssemos colocar em prática todo aprendizado e bagagem adquiridos durante os quatro anos de curso, abordando sobre um tema que repercutiu mundialmente e esteve presente nos principais veículos de comunicação.

O resultado prático do trabalho contribuiu para nosso aprendizado enquanto formandos em jornalismo e deixou a possibilidade para projetos futuros. O filme conseguiu mostrar o poder do líder religioso João de Deus sobre a fé das pessoas, a fim de usar da vulnerabilidade emocional, medo e fragilidade dos fiéis para praticar abusos sexuais e psicológicos, além de causar um impacto para a cidade de Abadiânia, moradores, voluntários e fiéis.

Enquanto jornalistas, poderemos dar continuidade em um projeto de trabalho de um mestrado, assim como dar desenvolvimento ao canal no Youtube, Jornalismo na Rede, criado pela Joyce em dezembro de 2019 e tendo o Thiago como parceiro por algum tempo. Podemos também colocar em prática o jornalismo investigativo abordando sobre temas factuais e de grande relevância para nós e para a sociedade, a fim de levar informação e conteúdo para a população.

A prática foi de muita experiência e desafios para nós. O trabalho jornalístico foi baseado em informações apuradas, fontes, entrevistas, pesquisas de campo, troca de ideias com o orientador, estudo, profissionalismo e responsabilidade a fim de que o resultado fosse demonstrar a influência de um líder religioso que se autointitula “De Deus” e que manipula a vida de muitas pessoas para benefício próprio.

Lidar com um tema polêmico, delicado e com a resistência das pessoas nos agregou enquanto profissionais e pessoas. A gravação, o medo e o receio dos moradores, voluntários e fiéis em conversar com dois estudantes de jornalismo sobre um escândalo que envolvia um *médium* que era adorado por milhares de pessoas, fez com que tivéssemos sabedoria, paciência e resiliência para lidar com o tema.

Além disso, a fé é um tema que mexe e atrai milhares de pessoas, nesse caso, além da fé, havia inúmeros crimes por trás do *médium* João de Deus. Mais de dois anos após a prisão do *médium* João Teixeira de Faria, de 80 anos, por crimes de estupro e violência sexual mediante fraude contra dezenas de mulheres, estávamos investigando como estava a situação de Abadiânia e da Casa Dom Inácio de Loyola.

Viajar e perceber a realidade da Casa Dom Inácio de Loyola, os trabalhos espirituais realizados no local, sentir a energia e enfrentar os nossos preconceitos e observar outra fé, espiritualidade e trabalhos, além de toda informação colhida, fez com que amadurecêssemos e demonstrássemos por meio de um recorte no documentário, a situação de Abadiânia, dos moradores e dos fiéis antes e após o João de Deus.

Falar com uma sobrevivente, com os estrangeiros e ouvir os depoimentos agregaram valor não só ao documentário, como também à nós enquanto formandos em jornalismo.

Fizemos todo o processo do documentário. Gravação, roteiro, decupagem, escolha das músicas, tradução das falas inglês, seleção de imagens, escolha do tema, viagens até a cidade, edição, seleção de áudios e finalização.

Mostrar um tema polêmico do Estado de Goiás e também repercutido no Brasil e mundialmente, agregou para nosso crescimento pessoal e profissional, e demonstrou a realidade da Casa Dom Inácio de Loyola, dos fiéis, dos moradores e da sobrevivente após mais de dois anos do escândalo do *médium* João de Deus.

REFERÊNCIAS

Artigos científicos

CARVALHO, Márcia. **O documentário e a prática jornalística**. Revista PJ:Br Jornalismo Brasileiro, ed. 07. São Paulo, 2006.

PEREIRA, Ariane. **A prática do documentário jornalístico (modelo europeu e norte-americano) na disciplina de Telejornalismo da Unicentro**. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Curitiba, 2009.

RODRIGUES, Flávia Lima. **Uma breve história sobre o cinema documentário brasileiro**. CES Revista, v. 24. Juiz de Fora, 2010.

Documentários

EM NOME DE DEUS. Gênero: Documentário. Autor: Pedro Bial. Direção: Monica Almeida, Gian Carlo Bellotti e Ricardo Calil. Roteiro: Camila Appel, Ricardo Calil e Felipe Awi. Original Globoplay, 2020.

JOÃO DE DEUS: CURA E CRIME. Direção: Mauricio Dias e Tatiana Vilela. Brasil: Netflix, 2021.

Livros

Livros

FELITTI, Chico. **A Casa: a história da seita de João de Deus**. Todavia, 1º ed. São Paulo, 2020.

HAMPE, Barry. **A Ideia do Documentário**. Henry Holt and Company, New York, 1997.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção**. Summus, 3. ed. São Paulo, 2018.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**; tradução Mônica Saddy Martins. Campinas, SP: Papirus 2005. Coleção Campo Imagético.

PUCCINI, Sérgio. **Documentário e Roteiro de Cinema; da pré-produção à pós-produção**. Papirus (Coleção Campo Imagético). Campinas, SP, 2007.

Sites

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA. **Censo demográfico de 2010. Rio de Janeiro, 2010.**

JOÃO de Deus recebe nova condenação e sentença já passa de 64 anos. **Exame**, 2021. Disponível em: <<https://exame.com/brasil/joao-de-deus-recebe-nova-condenacao-e-sentenca-ja-passa-de-64-anos/>>. Acesso em: 10 de setembro de 2021.

RODRIGUES, G. Vítimas de João de Deus continuam a aparecer após 2 anos do escândalo. **Metrópoles**, 2021. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/brasil/vitimas-de-joao-de-deus-continuam-a-aparecer-apos-2-anos-do-escandalo>>. Acesso em: 12 de outubro de 2021.

SANIELE, B. João de Deus é condenado a 40 anos de prisão por estupro. **Agência Brasil**, 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2020-01/joao-de-deus-e-condenado-40-anos-de-prisao-por-estupro>>. Acesso em: 05 de agosto de 2021.

APÊNDICE

APÊNDICE I – ROTEIRO DO DOCUMENTÁRIO

MINUTAGEM	VÍDEO	ÁUDIO
Cena 1 00:00 – 00:11	Imagens estrada a caminho de Abadiânia	BG To Have to in Least Water
Cena 2 00:11 – 00:25	Cenas da entrada da cidade com GC escrito Abadiânia – GO	BG To Have to in Least Water
Cena 3 00:25 – 00:42	Cenas da entrada da Casa Dom Inácio. GC: Casa Dom Inácio de Loyola	BG To Have to in Least Water
Cena 4 00:42 – 00:50	Cena drone sobre a cidade. GC: Abadiânia Antes e Depois de João	BG To Have to in Least Water
Cena 5 00:51 – 01:11	Sonora Helene Valania- norte-americana	DI: Minha primeira vez... DF: ... Então eu vim em 2002
Cena 6 01:11 – 01:31	Cena João de Deus antiga	DI: Deus criador do céu e da terra... DF: ... Reunidos neste momento
Cena 7 01:32 – 02:03	Sonora Willi- alemão	DI: Eu já vim aqui... DF: ... vindo de novo e de novo
Cena 8 02:03 – 02:21	Cenas da Casa	BG Hypnosis
Cena 9 02:21 – 03:19	Sonora Andrea Mannelli- sobrevivente	DI: Minha mãe havia sido...

		DF: Buscando a cura dela
Cena 10 03:19 – 04:18	Cena inicial + cenas de reportagens Sonora Bial, Record, Band, Gazeta, Jovem Pan, Rede Globo, Washington Post, 60 Minutes Australia	BG Hypnosis
Cena 11 04:18 – 04:47	Cenas cidade + drone com GC Abadiânia 2021	BG To Have to in Least Water
Cena 12 04:47 – 05:04	Sonora Zé do Brejo- morador de Abadiânia	DI: Puxava trem pra fazenda dele ... DF: ... enfraqueceu demais
Cena 13 05: 05 – 05:35	Sonora João Motoca – morador de Abadiânia	DI: Eu era o que concertava... DF: ... era o ganha pão
Cena 14 05:35 – 05:57	Sonora Zé do Brejo – morador de Abadiânia	DI: O emprego aqui é assim... DF: ... com a saída dele
Cena 15 05:57 – 06:39	Cenas antigas da Casa	BG Feels
Cena 16 06:39 – 07:36	Sonora Gecirene Bandeira - voluntária	DI: Primeiramente a pessoa chega... DF: ... intervenção cirúrgica
Cena 17 07:36 – 08:53	Sonora Andrea Mannelli – sobrevivente	DI: Existe ali uma organização... DF: ... procedimento de cura da minha mãe
Cena 18 08:53 – 09:32	Novas cenas da Casa	BG Feels

Cena 19 09:32 – 10:13	Sonora Nadya Silva – francesa	DI: Eu conheci a casa... DF: ... daquela coisa de doação
Cena 20 10:14 – 10:35	Sonora Helene Valania – norte-americana	DI: Eu fiquei indo e voltando... DF: ... de alguma maneira
Cena 21 10:35 – 11:16	Sonora Willi- alemão	DI: Não é somente um hospital espiritual... DF: ... mais importante do que cura corporal
Cena 22 11:16 – 11:30	Cenas antigas da Casa com pessoas	BG Feels
Cena 23 11:30 – 11:59	Sonora Gecirene Bandeira	DI: Milhares de pessoas foram curadas... DF: ... a gente encontra essa paz
Cena 24 11:59 – 12:17	Imagens manchetes sobre o escândalo do João de Deus	BG Hypnosis
Cena 25 12:17 – 12:47	Imagens João sendo preso	BG To Have to in Least Water
Cena 26 12:47 – 13:14	Sonora Andrea Mannelli- sobrevivente	DI: Eu costumo dizer que a dor... DF: ... começa no processo traumático
Cena 27 13:14 – 13:35	Sonora Maria Aparecida – comerciante	DI: Foi um impacto... DF: ... esse impacto foi isso aí

Cena 28 13:35 – 14:01	Sonora Zé do Brejo- morador de Abadiânia	DI: Eu trabalhava assim de frete... DF: ... secretário dele pagava
Cena 29 14:01 – 14:23	Cenas da Casa com atendimentos	BG Mongrel Dance
Cena 30 14:23 – 14:51	Sonora Maria Aparecida – comerciante	DI: Quem dependia dos pessoal que vinha... DF: ... tudo de bom dura pouco
Cena 31 14:51 – 15:08	Sonora Zè do Brejo – morador de Abadiânia	DI: Se ele fez mesmo... DF: ... pessoas muito boa pra cidade
Cena 32 15:08 – 16:00	Sonora Maria Aparecida – comerciante	DI: Desde que você fala que é uma religiosa... DF: ... quando ela aparece
Cena 33 16:00 – 16:21	Cena antiga do João de Deus	DI: Eu nunca curei ninguém... DF: ... e ele é pai de todos
Cena 34 16:21 – 17:00	Sonora Nadya Silva – francesa	DI: Fiquei triste claro... DF: ... não alimentei o julgamento
Cena 25 17:00 – 17:26	Sonora Helene Valania – norte-americana	DI: As pessoas vem por diferentes razões... DF: ... e continua ficando melhor
Cena 26 17:26 – 17:43	Sonora Gecirene Bandeira- voluntária	DI: Somente Deus tudo está nas mãos... DF: ... tudo no tempo de Deus

<p>Cena 27 17:44 – 18:17</p>	<p>Sonora Andrea Mannelli – sobrevivente</p>	<p>DI: Pra mim esse processo veio... DF: ... você passa a ajudar outras pessoas</p>
<p>Cena 28 18:17 – 18:38</p>	<p>GC: Até a produção deste documentário em novembro de 2021, João Teixeira de Faria estava em prisão domiciliar. A pena já passava de 64 anos.</p> <p>GC: A casa Dom Inácio de Loyola continuava funcionando sempre às quartas, quintas e sextas, mesmo sem a presença do <i>médium</i>.</p> <p>GC: Este documentário foi gravado durante a pandemia da Covid-19, respeitando todos os protocolos de biossegurança.</p>	<p>BG Early Abril</p>
<p>Cena 29 18:39 – 19:07</p>	<p>Créditos – roteiro; produção; filmagem; edição; finalização; imagens drone; imagens antigas da Casa; coordenação de jornalismo; orientação; título; logo PUC Goiás</p>	<p>BG Early Abril</p>

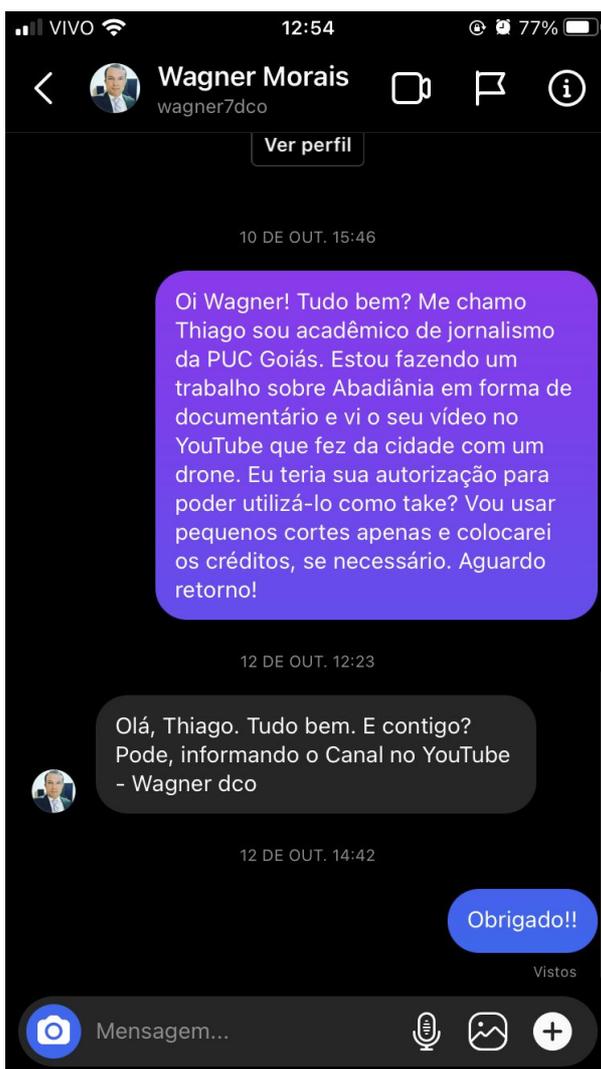
ANEXOS

ANEXO – AUTORIZAÇÕES DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Durante as filmagens as autorizações da norte-americana Helene Valania, do alemão Willi, da francesa Nadya Silva, da voluntária Gercirene Cláudia Bandeira, dos moradores, Zé do Brejo, João Motoca e da Maria Aparecida foram gravadas em vídeo, logo após as entrevistas e estão registradas no link abaixo:

<https://youtu.be/kPn9qu0bB3c>

A autorização das imagens feitas por drone, da cidade de Abadiânia foi enviada pelo *direct* do *Instagram*, conforme abaixo:



A autorização de imagem da Andrea Mannelli foi enviada pelo *direct* do *Instagram*, conforme abaixo:

